



O Trabalho Análogo à Escravidão em Rondônia/Amazônia

Isabelle Teles da Silva Passos¹
Layde Lana Borges da Silva²

O tema da pesquisa é o trabalho análogo à escravidão, com foco nas regiões rurais e periféricas. O estudo propõe uma delimitação geográfica específica, centrada no Estado de Rondônia ou, de forma mais ampla, na Região Amazônica. A investigação aborda o fenômeno da "escravidão moderna", discutindo sua presença e persistência nessas localidades.

O problema central investigado é a continuidade das condições de trabalho análogas à escravidão na Amazônia, especialmente na zona rural. A pesquisa questiona como essa realidade persiste e, crucialmente, como se mantém em grande parte invisível. Argumenta-se que essa invisibilidade é agravada por fatores como a distância geográfica e as condições de sigilo nos processos legais. O trabalho parte da premissa de que esses casos não são exceções, mas sim o reflexo de uma realidade comum a muitos trabalhadores brasileiros, uma situação perpetuada por uma cultura de submissão historicamente arraigada na sociedade.

O objetivo geral deste estudo é discutir a continuidade da escravidão moderna na região delimitada, evidenciando a complexidade e a invisibilidade que envolvem esses casos. A proposta busca lançar luz sobre práticas

¹ isabelleteles6@gmail.com

² laydelana@unir.br



contemporâneas que, embora muitas vezes ocultas, mantêm características de exploração humana semelhantes às da escravidão tradicional.

Entre os objetivos específicos, pretende-se inicialmente apresentar o conceito de trabalho escravo, contextualizando sua evolução histórica e analisando a transição da escravidão clássica para formas contemporâneas de servidão. Em seguida, será feito um rastreamento do histórico da mão de obra na Amazônia, abordando desde o uso de trabalhadores indígenas na extração das chamadas "drogas do sertão" no século XVII, passando pela exploração de indígenas e negros no ciclo do ouro no século XVIII, até a escravidão por dívidas que atingiu migrantes nordestinos durante o ciclo da borracha entre os séculos XIX e XX.

Outro ponto relevante é demonstrar que essas situações não se configuram apenas como infrações trabalhistas, mas também como graves violações à dignidade humana. Para isso, será realizada uma análise da legislação constitucional e infraconstitucional vigente, com o intuito de compreender os mecanismos legais disponíveis para o enfrentamento dessa realidade. Por fim, busca-se evidenciar a necessidade urgente de intensificação da fiscalização, bem como apontar a escassez de recursos humanos e materiais que dificultam a efetividade das ações voltadas ao combate da escravidão moderna.

A metodologia proposta combina a análise de fontes secundárias, como artigos e informativos judiciais, com uma abordagem de pesquisa local. Esta pesquisa local prevê o uso de pesquisa "in loco" e a realização de entrevistas. No entanto, o próprio documento pondera a necessidade de reavaliar essa



abordagem de campo, devido à exigência de submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados Esperados

Espera-se demonstrar que o trabalho análogo à escravidão na região amazônica não é um fenômeno excepcional, mas uma realidade comum. Os resultados pretendem ilustrar as condições persistentes de exploração, especialmente em fazendas e áreas rurais onde a visibilidade é reduzida. A pesquisa busca concluir que tais práticas são crimes contra a dignidade humana e são perpetuadas por uma cultura de submissão. Além disso, espera-se reforçar a conclusão de que há uma necessidade urgente de ampliar a fiscalização, que atualmente se mostra escassa. O sumário final do trabalho deverá ser feito com base no objetivo e no problema estabelecidos.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Trabalho Análogo à Escravidão; Amazônia; Invisibilidade; Dignidade Humana; Fiscalização.